

INAUGURAÇÃO DO FURO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DA RIBEIRA DO NABO

Urzelina, 21 de abril de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Esta cerimónia marca um pouco o que tem sido o percurso que temos feito e o esforço que o Governo dos Açores tem desenvolvido no sentido de capacitar a agricultura, não apenas a de São Jorge, mas de capacitar a agricultura açoriana, para ser detentora, cada vez mais, de melhores condições para vencer os desafios que estão à sua frente.

Vencer os desafios da qualidade e da quantidade e, em alguns casos, vencer também os desafios de estar o melhor posicionada possível para um futuro que é ele próprio um desafio, naquilo que tem a ver em especial e, de forma muito particular, com o setor leiteiro.

Este percurso que tem sido desenvolvido pelo Governo dos Açores, no fundo, corresponde ao cumprimento de compromissos, calendarizados na estratégia que o Governo tem vindo a implementar, quer do ponto de vista das condições e dos fatores de produção, quer do ponto de vista da própria estrutura do setor que, no caso de São Jorge, no que tem a ver com a transformação, assume a forma cooperativa.

Mas, se quisermos falar, sobretudo, nesta componente da capacitação de infraestruturas e de equipamentos que podem ajudar a agricultura jorgense a vencer estes desafios, podemos citar alguns exemplos. Desde logo, a construção e beneficiação de caminhos agrícolas, caso da Cancela de Água e da Canada Velha, no Perímetro de Ordenamento Agrário de Santo Antão-Topo, a construção do reservatório no Norte Grande, a melhoria da captação nascente da Cancela de Água e este furo onde nos encontramos e que hoje, de forma simbólica, assinalamos a sua entrada em funcionamento.

Neste sentido, o Conselho do Governo, ainda durante esta visita estatutária, vai deliberar o lançamento do concurso público para os caminhos agrícolas da Serroa e da Preguiça, orçados em cerca de meio milhão de euros, também a abertura de concurso público para a construção do caminho da Ponte ao Parque das Sete Fontes, um investimento na ordem de mais de 350 mil euros, para além de decisões que a própria IROA tomará, no sentido de proceder ao fornecimento de energia elétrica a explorações, aqui na ilha de São Jorge.

Este trabalho pretende criar as condições para que este setor possa ser fortalecido. Mas há uma área a partir da qual nem o Governo, nem as entidades públicas podem ir: o fortalecimento do setor agrícola na ilha de São Jorge é algo que, a partir deste momento, depende mais daquilo que é a capacitação de cada um, daquele que é o esforço, o empreendedorismo e o dinamismo de cada um, seja ele produtor, seja ela indústria transformadora, para nesta conjugação de esforços, poder efetivamente transformar e melhorar as condições em que o setor trabalha e tem desenvolvido a sua actividade.

Este sentido de percurso é bem exemplificado aqui na ilha de São Jorge, em que hoje temos uma situação diferente da que ainda há pouco tempo se vivia neste setor. E, naturalmente, que isso não se deve só ao Governo. Isso deve-se, em primeiro lugar, aos Jorgenses, aos produtores, aos dirigentes do setor cooperativo.

O Governo também é parte dessa história de vencer as dificuldades que nos vão apresentando, mas essa não é uma história exclusiva do Governo, não é uma história em que o Governo seja o único protagonista. É importante termos a consciência de que aquilo que resultar desta caminhada é o resultado do trabalho de todos e é o resultado de cada um fazer bem a sua parte.

É por isso que não é exigível a uns o trabalho que outros devem fazer e, desse ponto de vista, é nessa aliança, nessa conjugação de vontades e de trabalho que o setor se vai fortalecer, que o setor se vai desenvolver.

Se é certo que hoje estamos numa situação em que, nomeadamente o setor cooperativo, já ultrapassou algumas tormentas que lhe apareceram pelo caminho, também é importante termos consciência de que não está tudo resolvido. É importante termos consciência que há ainda novos desafios, ou seja, é importante que não fiquemos numa postura de contemplação pelo facto de o leite agora ser pago a 60 dias.

Essa busca contínua, essa busca permanente de, ultrapassado um desafio, definirmos a forma como vamos vencer o seguinte, é fundamental para que o setor possa ter sucesso, possa ultrapassar e vencer as questões que se vão colocando à sua frente. E é, no fundo, também este apelo que deixo.

Não é pelo facto de estarmos agora a navegar em águas mais calmas que devemos descurar o leme, que devemos descurar a navegação. Não, é preciso estarmos atentos e continuarmos a trabalhar para que, cada vez mais, o setor possa ser fortalecido.

Se há um ano atrás, para recordar apenas a visita estatutária que o Governo fez, a grande questão era dos atrasos de pagamento, se hoje isso está mais regularizado, muito bem, vamos passar ao desafio seguinte, vamos tentar valorizar cada vez mais aquele que é o produto de excelência de São Jorge para que resulte também na criação de riqueza e de emprego nesta ilha e, no fundo, em cada vez melhores rendimentos para os nossos agricultores.

O Governo responde presente a esse desafio. E o Governo responde presente a esse desafio não apenas para a ilha de São Jorge, mas para toda a agricultura açoriana. É por isso que construímos o próximo Quadro Comunitário de Apoio, que tem a ver exatamente com essa capacidade. Refiro-me, em concreto, ao PRORURAL+, com o seu envelope financeiro de mais de duas centenas de milhões de euros, quase três centenas de milhões de euros colocados à disposição do setor até 2020.

É por isso que continuamos a apostar na construção de infraestruturas, como é o caso desta que aqui está, de melhoria do abastecimento de água, de melhoria do fornecimento

de energia elétrica, não por uma questão de capricho dos agricultores, não por uma questão de, conforme já vi referido, um agricultor querer luz elétrica para tirar leite às claras.

Não é isso. É que, se ele tiver luz elétrica numa exploração, consegue ter frio, ter refrigeração na sua exploração, consegue vender o produto do seu trabalho a um preço mais elevado. Se ele tem água, consegue poupar nas deslocções que tem que fazer para ir buscar água e assim sucessivamente, quer do ponto de vista de despesas e de custos de funcionamento, quer do ponto de vista da rentabilidade do seu trabalho.

No fundo, a mensagem que também gostaria de deixar nesta cerimónia, uma vez que ela marca a conclusão de um investimento e a sua entrada em funcionamento, é que todos nós consideremos que, quando se conclui um investimento, quando há um caminho agrícola que é concluído, um abastecimento de água que é concluído, um fornecimento de energia elétrica, isso não é um ponto de chegada, isso não é a conclusão de um processo, isso é o início de um novo processo.

As maiores felicidades a todos os que vão beneficiar desta obra e às entidades que o promoveram a continuação desse trabalho. Resolvida que esta parte, vamos passar ao desafio seguinte.

Muito obrigado a todos.